

LETRAMENTO LITERÁRIO: QUESTIONAMENTOS E REFLEXÕES

Rosana Arruda de Souza¹
Clésio Lopes do Nascimento²

Resumo: Neste artigo, pretendemos refletir sobre o letramento literário: em que o mesmo se pauta? Ocupa um lugar diferente em relação ao letramento por si só? Como a literatura contribui para o processo de letramento? Com base em autores como Cosson (2014), Bamberger (1991), Jouve (2021), pretendemos discutir e refletir sobre essas e outras questões, de maneira que alcancemos um questionamento maior: por que estudar literatura?

Palavras-chave: letramento literário; literatura; ensino.

Abstract: In this article, we intend to reflect on literary literacy: what is it based on? He occupy a different place in relation to literacy per se? How does literature contribute to the literacy process? Based on authors such as Cosson (2014), Bamberger (1991), Jouve (2021), we intend to discuss and reflect on these and other questions, so that we reach a greater question: why study literature?

Keywords: literary literacy; literature; teaching.

1 Introdução

Letramento não necessariamente coincide com formação escolar, posto que o sujeito pode não ter ocupado o banco escolar, mas sabe fazer leituras do mundo: sabe pegar o ônibus, sabe passar o troco, sabe fazer compras, sabe andar nas ruas respeitando as sinalizações de trânsito; sabe contar histórias, produzindo narrativas. Pontuamos, pois, que existem contextos diversificados em que se articula o letramento: este sempre estará ligado à produção de sentidos, não se trata de leitura e escrita apenas, mas de resultados, de como leitura e escrita refletem na vivência do sujeito e em sua capacidade de atuar na sociedade.

Já o letramento literário, constitui um processo de desenvolvimento de habilidades de leitura do texto literário, não necessariamente da escrita do texto literário. Assim, letramento literário pode ser definido “como um conjunto de práticas e eventos sociais que envolvem a interação leitor e escritor, produzindo o exercício socializado na escola por meio da leitura de textos literários, sejam estes canônicos ou não” (COSSON, 2009, p.90).

¹ Doutorado em estudos literários pela UFMT. Professora de língua portuguesa na Escola Estadual Evangélica Assembleia de Deus – SEDUC/MT. e-mail: rosanaarrudasouza@hotmail.com

² Especialização em metodologia do ensino fundamental pela UFG. Professor de geografia na Escola Estadual Evangélica Assembleia de Deus – SEDUC/MT.

Desse modo, quando falamos em letramento literário, conferimos à literatura o questionamento: qual o papel da literatura no desempenho das práticas sociais do sujeito além do espaço escolar? Questionar isso se equipara a questionar sobre qual a função de literatura, para quê ela serve, para quê estudá-la, de maneira que ela se reflita para além do espaço escolar.

2 Letramento e literatura

A relação com a literatura requer um olhar especial, pois o sentido se efetua a partir da própria palavra, do próprio texto. Mais especificamente, a leitura que se faz dela não se liga a um fora, de quando fazemos a leitura do semáforo, ou contamos o dinheiro do caixa, por exemplo. Por isso, ecoa desconcertado falarmos em uma função da literatura.

Para Renata Junqueira de Souza e Rildo Cosson (2011, p.101), ler é fundamental em nossa sociedade, porque tudo o que somos, fazemos e compartilhamos passa necessariamente pela escrita. Ao nascer, recebemos um nome e um registro escrito; ao morrer, não é diferente, precisamos da escrita para atestar nossa morte.

É necessário pensar como a Literatura ganha, como as demais práticas de escrita, o teor de modalidade social indo além do papel.

Conforme Cosson (2014), o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento, porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, saberes e formas intensamente humanas. Ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar.

Em sala de aula, seria, pois, necessária a aplicação de uma metodologia específica, com o objetivo de alcançar o gosto pela leitura de fato, de ver em um texto literário não apenas algo enfadonho, fantasioso, apartado da realidade social, mas uma lente para o mundo, por meio da qual o aluno pode nele se projetar.

Aliás, as próprias teorias literárias disseminadas a partir da década de 60, do século XX, já ecoavam a necessidade de não se pensar o texto literário e o leitor do texto literário como objetos passivos e estáticos. Conforme Débora Moraes (2012), o leitor que efetivamente lê o texto, subjetiva-se a partir dele e, para Jauss (1994), a obra literária não é um objeto que exista por si só, oferecendo a cada observador, em cada época, o mesmo aspecto, ela é antes como uma partitura voltada para a ressonância sempre renovada da leitura.

Conforme Cosson (2014), na prática pedagógica, o letramento literário pode ser efetivado de várias maneiras, mas há quatro características fundamentais a serem seguidas:

em primeiro lugar, não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra, ou seja, é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir ele mesmo com as obras literárias. Depois, o processo do letramento literário passa necessariamente pela construção de uma comunidade de leitores, isto é, um espaço de compartilhamento de leituras no qual há circulação de textos e respeito pelo interesse e pelo grau de dificuldade que o aluno possa ter em relação à leitura das obras. Também precisa ter como objetivo a ampliação do repertório literário, cabendo ao professor acolher no espaço escolar as mais diversas manifestações culturais, reconhecendo que a literatura se faz presente não apenas nos textos escritos, mas também em outros tantos suportes e meios. Finalmente, tal objetivo é atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária, cumprindo-se, assim, o papel da escola de formar o leitor literário. (COSSON, 2014, p.185).

Nesse viés, podemos pensar que nossa “competência literária” (COSSON, 2014) pode ser desenvolvida de diversas formas, não apenas com as leituras partilhadas em sala de aula (muitas vezes impostas como obrigação). Podemos lançar mão de narrativas diversas, abrigar a literatura de rua, por exemplo, as narrativas passadas de geração a geração, valorizando, dessa forma, a oralidade.

Segundo os PCNs:

o texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua (BRASIL, 1998. p.26).

O professor pode trabalhar com os alunos o que Pressley (apud SOUZA; COSSON, 2011) chama de habilidades ou estratégias no ato de ler: conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese.

Em relação ao conhecimento prévio, a todo momento o leitor a aciona, remetendo-se a coisas que já conhece em relação ao que está sendo lido. “A conexão é que permite ao leitor ativar tal conhecimento prévio, quando relembra fatos importantes de sua vida de outros textos lidos e de situações que ocorrem no mundo, em seu país ou em sua cidade” (SOUZA; COSSON, 2011, p.104).

A inferência traduz as suposições que fazemos das informações explícitas no texto. Tratam-se das hipóteses que vamos levantando e que podem ou não ser confirmadas até chegarmos à conclusão da leitura. “Uma inferência é uma suposição ou oferta de informação que não está explícita no texto, mas é levantada através disso – algo como as entrelinhas” (SOUZA; COSSON, 2011, p.104).

A visualização se refere às imagens que permitem que as palavras do texto se tornem ilustrações em nossa mente. Essas imagens pessoais mantêm nossa atenção, permitindo que a leitura se torne significativa.

Fazer perguntas ao texto também é uma ótima estratégia, e isso deve ocorrer desde o título: a que se refere o quê? Do que a história irá tratar? As perguntas servem para materializar as imagens e as informações criadas pelos processos de inferência e visualização.

Já a sumarização se refere ao levantamento de tópicos no texto: quais as informações mais relevantes que nos ajudam a compreender melhor a história?

Por fim, temos a síntese,

que significa muito mais que resumir. Por resumir algo concebemos a anotação das ideias principais do texto, reproduzindo-o. Já a síntese ocorre quando articulamos o que lemos com as nossas impressões pessoais reconstruindo o texto com os nossos conhecimentos” (SOUZA; COSSON, 2011, p.105).

O letramento literário constitui também uma prática compartilhada. Em sala de aula, isso pode ser articulado quando discutimos o texto lido, quando os alunos ouvem uns aos outros, trocam opiniões. O professor deve mediar a discussão, avaliar se objetivos foram alcançados, a recepção dos alunos e o envolvimento no ato de ler.

Acreditamos que, além de tudo que já foi exposto, formar um leitor literário no âmbito escolar ou acadêmico, inclui delegar ao professor a responsabilidade de mostrar ao aluno que a literatura ultrapassa tal âmbito. A literatura constitui um dos instrumentos culturais do leitor, está no romance canônico, mas também está nos versos pichados nos muros das comunidades, onde o aluno reside. Ela constitui uma das tantas formas de expressão criativa do sujeito.

As sete estratégias levantadas por Pressley permitem ao professor estimular os alunos a produzirem suas próprias narrativas também, a se engajarem no trabalho com a linguagem.

3 Análise

Para Cosson (2014), a ficção se trata de um processo formativo tanto da língua quanto do leitor, e permite que se diga o que não sabemos dizer e nos diz de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo ou a nós mesmos.

Nas palavras de Antônio Candido (1981), um texto literário não vale por copiar a vida, ou por criar uma expressão sem conteúdo como pensariam respectivamente um crítico não-literário e um formalista radical, ele vale porque inventa uma nova vida.

Assim, respondemos à pergunta: como a literatura contribui para o processo de letramento? Contribui quando se efetuam a criatividade e a criticidade do sujeito. Quando o sujeito é estimulado dentro (e fora) da sala de aula e questiona o texto, ele passa a questionar também os aspectos da sociedade, as tantas narrativas que também a integram.

Conforme reflete Vicent Jouve (2012), o professor na sala de aula, local especular das políticas culturais editoriais e curriculares, deve poder dispor de repertório para responder à pergunta: por que estudar literatura?

Para Perrone-Moisés (2008), a literatura se adaptou aos novos tempos; a edição e a circulação de obras literárias ganhou um grande impulso com a informatização; os escritores saíram de seus gabinetes para se tornarem celebridades midiáticas.

Assim, ao selecionarmos os textos a serem trabalhados em sala de aula, o professor deve se atentar que esses textos refletem, ainda que dentro dos limites de recriação, pontuada por Antônio Candido, a realidade histórico-social. Além disso, o professor deve se atentar que a literatura ganhou novos moldes, novos suportes. O aluno convive com ela, mesmo que inconscientemente, por meios das mídias; e cabe ao professor mostrar o quanto e como a literatura se faz presente nos mais diversos espaços.

Nesse sentido, como poderíamos trabalhar, por exemplo, o poema *Recomeço*, de Bráulio Bessa, em sala de aula?

O QUE ESTAMOS FAZENDO ABRIL 2018



RECOMEÇO

Poesia Recomeço - Bráulio Bessa

Quando a vida...

Quando a vida bater forte e sua alma sangrar, quando esse mundo pesado lhe ferir, lhe esmagar, é hora do recomeço, recomece a lutar.

Quando tudo for escuro e nada iluminar, quando tudo for incerto e você só duvidar, é hora do recomeço, recomece a acertar.

Quando a estrada for longa e seu corpo fraquejar, quando não houver caminho, nenhum lugar para chegar, é hora do recomeço, recomece a caminhar.

Quando o mal for evidente e o amor ocultar, quando o peito for vazio e o abraço faltar, é hora do recomeço, recomece a amar.

Quando você cair e ninguém lhe aparar, quando a força do que é ruim lhe derrubar, é hora do recomeço, recomece a levantar.

Quando a falta de esperança lhe açoiar, se tudo que for real for difícil suportar, mais uma vez é hora de recomeçar, recomece a sonhar.

Enfim meu povo. É preciso de um final para poder recomeçar.

Como é preciso cair para poder se levantar.

Nem sempre engatar a ré significa voltar.

Remarque aquele encontro, reconquiste um amor, reúna quem lhe quer bem.

Reconforte um sofredor, reanime quem está triste, reaprenda na dor.

Recomece, se esforce, relembre o que foi bom, reconstrua cada sonho, redescubra algum dom, reaprenda quando errar, rebole quando dançar.

E se um dia lá na frente a vida der uma ré, recupere sua fé e recomece novamente.



Da forma como está exposto acima, poderíamos acionar os conhecimentos de mundo dos alunos para averiguar se eles têm conhecimento do autor do poema, que aparece na imagem. Trata-se de Bráulio Bessa, poeta cearense contemporâneo, com presença nas redes sociais, e conhecido por declamar seus poemas no Programa de Fátima Bernardes, na rede Globo de TV. Podemos indagar se os alunos já conheciam o poeta, ouviram outros poemas dele, se sabem do teor que os poemas desse autor costumam ter. Trazer o poema assim, com a imagem do autor é, pois, uma estratégia que contribui para acionar essa zona de conhecimento.

A partir do título, pode-se acionar a inferência. Do que tratará o poema? O que os alunos entendem por recomeço? Em que situações da vida temos de recomeçar?

Posteriormente, podemos partir para oralidade, com a leitura em voz alta do poema. Acionando a sumarização, podemos levantar, com os alunos, as informações importantes que nos ajudam a reconstruir significados no poema. Tal prática vai ao encontro do que Cosson (2009, p.90) afirma: “a finalidade principal do letramento literário é a construção e reconstrução dos significados em relação ao texto literário lido dentro ou fora da sala de aula”.

“Quando tudo for escuro e nada iluminar, quando tudo for incerto e você só duvidar, é hora do recomeço, recomece a acertar” (BESSA, 2018). Como articular as figuras de linguagem do poema com as impressões pessoais dos alunos? Buscando a própria realidade de cada um. Percebemos que o tema do “recomeço” vem, no poema, articulado por antíteses: escuro/iluminar; cair/levantar; final/recomeço. Poderíamos pensar, com os alunos, a ideia de recomeço enquanto resiliência – não desistir diante da queda; buscar soluções para os problemas; recomeçar.

Nesse mesmo caminho, é possível buscar construção de sentido para as personificações: “quando a alma sangrar”; “quando a falta de esperança lhe açoitar”. Bem como buscar relação com a própria literatura no trecho “se tudo que for real, for difícil suportar”. Poderíamos indagar aos alunos sobre os processos de criação a que esse momento nos leva, ou seja, quando não suportamos o real, criamos ou recriamos novos mundo; ressignificamos; escrevemos poemas, por exemplo.

Para Magda Soares (2001), a adequada escolarização da literatura é aquela que conduz a práticas de leitura que ocorrem no contexto social, a atitudes e aos valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar. Supomos que cada aluno terá suas narrativas de recomeços de vida para contar, de maneira que o letramento literário resulta em um tecer de narrativas, em um texto que puxa outro, uma história que puxa outra, e, assim, a vida se reinventa.

Em se tratando dos textos ficcionais, a leitura é, antes de tudo, um processo de autorreconhecimento (BAMBERGER, 1991). No trecho do poema “e quando a falta de

esperança resolver lhe açoitar. Se tudo que for real for difícil suportar” (BESSA, 2018), percebemos que a literatura se põe como narrativa especular, em que o espelho vem embaçado, pois nosso autorreconhecimento se fará por meio de imagens metaforizadas. Podemos indagar aos alunos o que de si eles verificam nesses versos de Bessa.

Levando textos como o de Bessa para a sala de aula, o professor também está a promover “a ampliação do repertório literário” (COSSON, 2014), pois voltamos o olhar a manifestações culturais outras, que não a dos livros, uma literatura que chega até nós por meios midiáticos, com destaque à oralidade.

4 Conclusão

Por que estudar, pois, literatura? Porque ela nos ajuda a entender e aceitar as imagens distorcidas de nós mesmos e que, por serem distorcidas, não são piores. São mais ricas e reinventadas ou, nas palavras do poema, nos dão a perspicácia de entender que “nem sempre engatar a ré significa voltar”.

Literatura é escuta, vem primeiro do escutar o outro para depois ser colocada no papel. Portanto, somos todos letrados literários (independentemente do grau escolar) para “relembrar o que foi bom, reconstruir cada sonho, redescobrir algum dom, reaprender quando errar, rebolar quando dançar”.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. 5.ed. São Paulo: Ática, 1991, p.10,68, 70,82, 84, 93-96). Tradução de: Promoting the reading habit.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Ensino Médio. Brasília: MEC, 1998.

CANDIDO, Antonio. Elementos de compreensão. In: CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 6ª ed. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia, 1981, p.34-36.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. Letramento literário. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; et. al. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte – UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcio lino. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

PERRONE-MOISÉS, L. O ensino da literatura. In: NITRINI, S. **Literatura, artes e saberes**. São Paulo: Abralic/Hucitec, 2008. p.15.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In EVANGELISTA, Aracy; BRINA, H. & MACHADO, M. Zélia (Org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2.ed. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2001.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Caderno de Formação: Formação de professores didática dos conteúdos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Cap.8, p.101 – 107. V. 10.